



Plantas medicinais empregadas em benzimentos na região de Palmas - PR

Medicinal plants used in benzimentos in Palmas region - PR

OLIVEIRA, Elenice Padilha¹; TAQUES, Eloiza Maria¹; MOREIRA, Pedro Vinicius Souza¹; SIEBEN, Cássia Regina¹; LORENZETTI, Emi Rainildes²

¹ Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas, Palmas - PR, Acadêmicos de Engenharia Agrônômica; padilhaelenice@gmail.com; eloizataques@yahoo.com.br; pedrovini91@gmail.com; cassia_sbn@hotmail.com ²Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas, Palmas – PR, Docente emi.lorenzetti@ifpr.edu.br

Resumo:

O uso popular de plantas é uma arte muito antiga, fundamentada no acúmulo de informações repassadas oralmente através de sucessivas gerações. De maneira semelhante, o benzimento é uma atividade antiga comumente praticada nas comunidades tradicionais. Costuma ser associada à religião católica, especificamente ao catolicismo popular e transmitida de geração a geração, ou recebida como um “dom divino”. Seu caráter sagrado é evidenciado no gestual e/ou nas rezas realizadas que visam curar doenças, males específicos do corpo e do espírito. Tais males são perturbações que atingem não apenas o corpo, a esfera física, mas estão relacionadas a questões sociais, psicológicas e/ou espirituais que afetam a vida cotidiana como um todo. Sendo natural o uso de chás e banhos de ervas medicinais muitas vezes receitados. As ervas podem ser benzidas, o que torna sua eficácia ainda maior. Este trabalho foi realizado em regiões próximas a Palmas – PR, entre outubro e novembro de 2015. Objetivou-se associar o uso de plantas medicinais às práticas de pessoas consideradas “benzedeiras(os)”. Foram realizadas entrevistas através de questionários com perguntas abertas, para 11 benzedeiras(os) em três municípios da região. Após as entrevistas, os resultados mais interessantes foram compilados em tabela. Foi observada grande utilização das plantas medicinais, principalmente arruda, cânfora, carqueja, hortelã, malva e pata de vaca, na hora do benzimento e indicados como chá ou preparados.

Palavras-chave: Etnobotânica, conhecimento popular, benzedeiras.

Abstract:

The popular use of plants is an ancient art based on the accumulation of information passed on orally through successive generations. Similarly the “benzimento” is a common practice ancient activity in traditional communities. Usually associated with the Catholic religion, specifically the popular Catholicism and transmitted from generation to generation or received as a “God gift”. Its sacredness is evidenced in sign and/ or in the prayers held aimed at curing diseases, specific body and spirit diseases. Such evils are disorders that affect not only the body, the physical realm, but are related to social, psychological and /or spiritual issues that affect the everyday life as a whole. It is natural use of teas and baths



herbal medicines often prescribed. Herbs can be blessed, which makes their greater effectiveness. This work was carried out in regions near Palmas - PR, between October and November 2015. This study aimed to associate the use of medicinal plants to people considered practices "benzedeirias". Interviews were conducted using questionnaires with open questions for 11 benzedeirias in three municipalities. After the interviews, the most interesting results were compiled in table. It was observed great use of medicinal plants, especially rue, camphor, gorse, mint, mauve and cow paw, at the time of benzimento and indicated as tea or prepared.

Keywords: Ethnobotany, popular knowledge, benzedeirias.

Introdução

O homem tem se relacionado intimamente com o cultivo de plantas medicinais desde as suas primeiras organizações sociais, quando os quintais passaram a ser uma estratégia de cultivo do seu próprio alimento e posteriormente de remédios. O uso popular de plantas é uma arte muito antiga, fundamentada no acúmulo de informações repassadas, na maioria das vezes oralmente, através de sucessivas gerações (NASCIMENTO, 2008).

A etnobotânica é uma importante subárea da botânica, que vem ganhando destaque na área científica pela relação que estabelece entre conhecimento popular e ciência. Serve como uma ferramenta de pesquisa que favorece a relação do homem com a diversidade vegetal, contribuindo significativamente nas enfermidades humanas, rituais religiosos e até mesmo em padrões de alimentação (FRANCO, 2011).

Com os trabalhos de Carl Nilsson Linnæus (1707-1778) inicia a história da etnobotânica, seus diários de viagens continham dados referentes às culturas vistas, costumes de seus habitantes e o modo de utilização das plantas (PRANCE, 1991).

A partir do século XVII, no Brasil figuram a imagem das benzedeiros(as) como detentores de conhecimentos etnobotânicos, visto que na maioria das vezes empregam-se de plantas nas suas atividades (MACIEL; GUARIM NETO, 2006). Nas pequenas comunidades e em áreas rurais, isto é mais considerável e observado até hoje.

O benzimento é comumente praticado por mulheres e relacionado com a religião católica, em especial com o chamado catolicismo popular, tendo a atividade passada de geração em geração como um "dom". Por isso a atividade geralmente é feita por pessoas mais idosas, sendo o conhecimento repassado via oral, criando redes de informações (HOFFMANN-HOROCHOVSKI, 2012).

A perda desses saberes deve-se muitas vezes as formas mais fáceis de acesso a informação e a condições de saúde. Mesmo com esse acesso facilitado a saúde as



- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

benzedeiras são procuradas pela relação não apenas com a saúde, mas pelas demonstrações claras de fé, muitas vezes relacionadas as imagens e novenas realizadas (MARTINS; JOSEFINA, sem data).

Apesar destes saberes existirem e serem preservados nas comunidades, a sua continuidade acaba sendo ameaçada em especial pelo crescimento de religiões evangélicas, que desacreditam e combatem essas práticas; pela falta de interesse das novas gerações; pela urbanização além de outros fatores (HOFFMANN-HOROCHOVSKI, 2012).

As enfermidades, independentemente de suas origens que exigem o trabalho das benzedeiras, geralmente não constam da Medicina Científica convencional. Ou seja, segundo o conhecimento tradicional, existem as “doenças de benzedeiras”, que possuem conjuntos de sintomas e de sinais físicos, com significados simbólicos que ultrapassam ao simples sintoma físico, embasam-se em elementos psíquicos (PAULA et al, 2012).

Segundo os saberes populares associa-se aos benzimentos, o uso de chás e banhos de ervas medicinais, sendo muitas vezes receitados. As benzedeiras (os) são profundas(os) conhecedores das ervas medicinais (MARTINS; JOSEFINA, sem data). As ervas podem ser benzidas, o que torna sua eficácia ainda maior.

Objetivou-se relacionar o trabalho das benzedeiras com o uso de plantas medicinais nas atividades rotineiras, bem como entender o conhecimento por elas transmitido.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido no ano de 2015 em três cidades do estado do Paraná: Palmas (zona urbana), Honório Serpa (zona urbana) e Coronel Domingos Soares (zona rural).

Inicialmente para identificação dos informantes, em conversas com a comunidade, foram definidas possíveis pessoas que realizavam os benzimentos nas áreas do estudo. Após a definição dos informantes, foi elaborado um questionário com perguntas abertas, mas que pudessem vislumbrar através das respostas os objetivos do trabalho.

Para aplicação dos questionários, foram realizadas visitas em horários que possibilitassem participação dos envolvidos. Nestas visitas houve espaço para conversas informais, e posteriormente, a aplicação dos questionários para entendimento do papel do uso das plantas nas atividades de benzimentos, e posteriormente, deixado tempo para que os mesmos pudessem acrescentar informações que julgassem necessárias. Além disso, buscou-se uma breve



- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

compreensão de como a “profissão” é passada de geração em geração, além do conhecimento etnobotânico.

Procurou-se responder questões como: a) Como aprendeu esta “profissão”? Com quem? b) Em seus benzimentos utiliza alguma planta? Se sim, para o que? c) Recomenda remédios feitos a partir de plantas? Se sim, quais e para o que? d) É necessário algum lugar específico para realizar os benzimentos? e) Quais são os benzimentos que realiza? f) Pretende passar (já passou) seu conhecimento para uma geração futura?

Ao total foram realizadas 11 entrevistas, sendo cinco em Coronel Domingo Soares, três em Palmas e três em Honório Serpa.

A análise realizada a partir das entrevistas foi qualitativa, identificando as principais plantas empregadas e os principais rituais empregados nos benzimentos.

Resultados e discussões

De todos os entrevistados a maioria 36%, aprendeu os benzimentos com mãe ou pai; e 27% com a sogra, ou seja, na maioria dos entrevistados a família apresenta grande importância na transmissão dos conhecimentos. Do restante 27% diz ter iniciado a atividade sozinho por um ou outro motivo. Dentre os entrevistados, um deles relata ter iniciado a atividade por falta de acesso a meios de tratamento em saúde devido a distância dos mesmos. Apenas 10% relata ter iniciado a atividade pelo contato com conhecidos não vinculados diretamente com a família.

Observou-se uma íntima relação do benzedeiro(a) com a cura de doenças. Para Maciel; Guarim Neto (2006), os benzedeiros(as) são como “médicos” de determinadas regiões, pois os serviços oficiais são de difícil acesso sendo estas pessoas, únicas referências de tratamento para enfermidades. Ainda segundo os autores, esta profissão, apesar da sua informalidade, auxilia na manutenção do hábito do consumo de plantas medicinais na forma de medicina popular do povo brasileiro.

Para quem crê em benzimentos é sentida a necessidade de atuação destas mulheres, sabendo que existem doenças para médicos e doenças para benzedeiros, pois algumas são tratadas por orações que elas fazem uso juntamente com algumas plantas, simpatias (GOMES; PEREIRA, 2004)

Estas executam os saberes vindos da cultura popular, podendo ser chamadas de médicas populares por possuírem uma maneira específica de curar, combinando os poderes da religião, os conhecimentos da medicina popular e tradicional, especialmente com o uso de plantas medicinais (OLIVEIRA, 1985).



Quando questionados sobre a passagem do conhecimento para novas gerações, 10% relata que não sabe como fazer, pois, acredita ser um “dom”, sendo assim não irá fazê-lo. Ao contrário, todos os demais irão passar o conhecimento adiante ou para filhos ou para pessoas de conhecimento. Em apenas um relato o mesmo será feito através de anotações, todos os demais relatam que o farão de maneira oral.

Maciel; Guarim Neto (2006) relatam este “dom” citado por alguns entrevistados como algo advindo do nascimento e relacionado intimamente com o bem-fazer, em qualquer dia ou horário.

Segundo alguns relatos, algumas plantas são empregadas para o “mal olhado”, como é o caso da arruda. Antigamente se tinha a percepção de que todo mal recebido, principalmente na forma de doenças, era em decorrência de demônios, influências malignas. Dizia-se que com um simples olhar poderia produzir danos à pessoas, sendo usadas plantas como a arruda, para afastar o “mal olhado”, usando nas roupas, no cabelo, na orelha, como amuletos e para benzimentos. Muitas vezes surtia mais efeito do que outros remédios utilizados na medicina convencional (SOUSA, sem data).

Constatou-se que o uso de plantas no momento do benzimento é grande, pois são usados em diferentes benzimentos, com diferentes finalidades, como constam na Figura 1.

Uso de plantas para benzimento

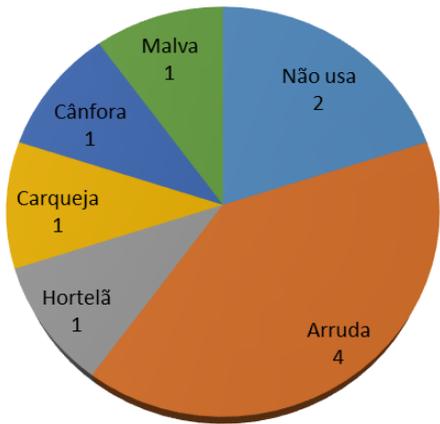


Figura 1- Plantas utilizadas por benzedeiros na região de Palmas - PR.

Foram identificadas plantas pertencentes a seis famílias botânicas diferentes, como consta na Tabela 1. São recomendados também o uso de cascas de árvores, chás



colhidos na semana santa, ao amanhecer, casca de laranja, sendo utilizadas na maioria das vezes como chás, sendo inseridas como plantas não identificadas na Tabela 1.

Tabela 1 Lista de espécies de plantas medicinais utilizadas e recomendadas por benzedeiros na região de Palmas- PR.

Nome popular	Nome científico	Família	Utilidades	Benzimento
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	Rutaceae		Cobreiro, ar no pulmão, mal olhado
Cânfora	<i>Cinnamomum camphora</i>	Lauraceae	Chá (estômago)	Dor de dente
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	Asteraceae	Chá	Cobreiro
Hortelã	<i>Mentha vilosa</i>	Labiatae	Chá (estômago)	Vermes
Malva	<i>Malva sylvestris</i>	Malvaceae	Chá	Vermes
Pata de vaca	<i>Bauhinia forticata</i>	Fabaceae	Chá (rim ou dor) nas costas)	

A forma tradicional do chá não se extinguiu, tendo ainda diversas plantas que são recomendadas para diferentes tratamentos, não sendo somente nesta forma, podendo ser ainda como emplasto, xarope, colocado em água, etc.

A maioria das espécies citadas, são facilmente encontradas nas hortas, terrenos baldios ou até mesmo nos mercados e farmácias. Sendo assim, é mais fácil a disseminação de receitas e tradição de uso das mesmas.

Conclusão

Nota-se a riqueza da tradição dos benzedeiros, que ainda tem grande procura por seus serviços. A passagem do conhecimento entre as gerações é oral e na maioria das vezes o mesmo deverá prosseguir no futuro, fazendo parte da tradição e memória dessa região do Paraná. As plantas medicinais têm na maioria dos seus rituais grande importância, sendo assim muito valorizadas e recomendadas.

Referências bibliográficas

AMORIM, Cleides. **Medicina popular: técnica ou crença**. Comissão Maranhense de Folclore, São Luís: Boletim 18, p. 6-7, Dezembro, 2000.



GOMES, Núbia Pereira de Magalhães e PEREIRA, Edmilson de Almeida. **Assim se benze em Minas Gerais: um estudo sobre a cura através da palavra**. 2. ed. Belo Horizonte. Mazza Edições, 2004.

HOFFMANN-HOROCHOVSKI, Marisete T. **Velhas benzedeadoras**. Artigo publicado em: Mediações - Revista de Ciências Sociais Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/viewFile/14025/1186> Acesso em : 15 de novembro de 2015.

MACIEL, Márcia Regina Antunes; GUARIM NETO, Germano **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. Hum.**, v.1, nº 3, Belém, p. 61-77, 2006.

MARTINS, Cristiana Kovalski; JOSEFINA, ANA **O que cura: o benzimento ou o uso de ervas medicinais** (sem data) Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38541/R%20-%20E%20-%20CRISTIANA%20KOVALSKI%20MARTINS.pdf?sequence=1> Acesso em 1 de setembro de 2016.

NASCIMENTO, Ana Paula Branco do **Sobrepeso e obesidade: dieta, uso de recursos e adaptabilidade em populações humanas rural e urbana de Piracicaba**, SP. 81p. [Tese de DOUTORADO –Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz-ESALQ/USP], 2008.

OLIVEIRA, Elda Rizzo. **O que é benzeção**. São Paulo: Brasiliense; 1985.

PAULA, Alexandro de; MORAIS, Karísia; CUNHA, Lidiane Alves **Guardiãs do saber: memórias de mulheres sábias**. VIII Salão de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Anais... Mossoró: Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, 2012. Disponível em: http://propeg.uern.br/downloads/SIC/VIII_SIC/Anais/Anais_VIII_SIC_CH.pdf Acesso em 1 de setembro de 2016.

SANTOS, Francimário Vito dos. **O ofício das rezadeiras: um estudo antropológico sobre as práticas terapêuticas e a comunhão de crenças em Cruzeta/RN**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

SILVA, Claudia Santos da. **Rezadeiras: guardiãs da memória**. V ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Faculdade de Comunicação, UFBA, 2009. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19161.pdf> Acesso em: 15 de novembro de 2015.



- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

SIQUEIRA, Ailton. **Sabedorias do Instante: algumas considerações sobre o repente e a literatura de cordel.** In **Ciência humana & potiguar** / Anderson Christopher dos Santos, Anaxsuell Fernando da Silva (orgs.). – 1.ed. – Natal: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN, 2010, p. 51-63.

SOUSA, Ronald Felipe Barreto. **Pra curar tem que ter fé: Curandeiros, Benzedeiros e Rezadores – memórias de indivíduos numa perspectiva Histórica.** Disponível em: http://uece.br/eventos/eehce2014/anais/trabalhos_completos/103-9359-10082014-221519.pdf Acesso em: 03 de setembro de 2016.